



TÍTULO DO PROGRAMA

O Movimento Punk

Série: Tempos de Rebeldia

SINOPSE DO PROGRAMA

O documentário “O Movimento Punk” mostra as origens desse furacão que tomou o mundo nos anos setenta. Surgido em Nova Iorque, nos Estados Unidos, como forma de expressar as insatisfações dos jovens por meio de músicas brutas e velozes, foi no Reino Unido que o Punk se tornou um movimento rebelde de repúdio ao sistema social e às instituições que governavam o mundo. No trabalho interdisciplinar com o documentário, os professores fazem uma análise dos ideais punks nos dias de hoje, por meio da produção de camisetas e fanzines – que foram muito usados pelos punks para a divulgação do movimento e como forma de expressão

PROFESSORES

Claudio Francisco Ferreira da Silva - Arte

Sandra Tatiana Baumel Durazzo – Língua Inglesa

TÍTULO DO PROJETO

A Arte do Movimento Punk

❖ APRESENTAÇÃO

O documentário apresenta a história do surgimento do movimento punk na Inglaterra, que foi uma forma de expressão das ideias dos jovens. Mostra também a origem do movimento, no bar CBGB de New York. Finalmente, a história é contada por depoimentos dos integrantes das bandas punk.



A Língua Inglesa comporta a cultura dos falantes, assim como a linguagem em si. Dessa forma, o tema do documentário será utilizado para trabalhar com a oralidade, abordando o passado imperfeito com *used to*.

A proposta de Artes é misturar história da arte, da música pop e da moda com ilustrações inspiradas nos movimentos da época na elaboração de uma linha do tempo, desenhos, camisetas e fanzines.

❖ UM OLHAR PARA O DOCUMENTÁRIO A PARTIR DA LÍNGUA INGLESA

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A proposta é desenvolver as habilidades orais em Inglês, bem como trabalhar um aspecto da gramática presente no tipo de texto do documentário: o *used to*. O estudo da gramática a partir de uma situação real de uso é especialmente potente. Nesse caso, a história do movimento punk e das duas bandas, *Sex Pistols* e *The Clash*. Além disso, o tema do documentário permite estabelecer diversas situações de prática oral, habilidade menos privilegiada nos materiais didáticos.

Material

- Computador com acesso à internet e áudio;
- Camisetas e materiais diversos para customização (tesoura, tinta para tecido, cola entre outros).

Sugerimos iniciar o trabalho com um artigo sobre os músicos daquela época que continuam a tocar até hoje. O artigo é leve e conta com um áudio que permite trabalhar com a escuta. Essa atividade contempla as habilidades H5 e H7 da matriz de competências do ENEM.

O professor apresenta o título do artigo e faz um rápido *brainstorm* com seus alunos, deixando que ativem seus conhecimentos sobre o gênero musical, no caso, o *punk-rock*. Em seguida, toca o áudio encontrado no endereço: <http://learnenglish.britishcouncil.org/en/magazine/rock-and-roll-grandads>.

O próprio site oferece uma série de atividades de compreensão oral interativas. Se houver a possibilidade, os alunos podem realizá-las individualmente ou em



duplas. Mas também é interessante fazer com todo o grupo junto, projetando o site em uma tela grande.

A etapa seguinte será de trabalho com a gramática, mais especificamente, o *used to*. O professor pode extrair frases do artigo e problematizar com os alunos qual é a mensagem destas. É importante levá-los a concluir que expressam uma ação frequente do passado (correspondente ao pretérito imperfeito da língua portuguesa). A seguir, o professor realiza os exercícios de prática que podem ser retirados de gramáticas ou sites.

Então assistem ao documentário seguido de uma *round of talk*. Além de ser uma atividade que desenvolve a produção oral, essa roda servirá para que os alunos compartilhem e organizem as ideias presentes no documentário, o que alimentará a atividade interdisciplinar. Para que os alunos possam participar ativamente da conversa, é interessante pedir que elaborem um pequeno texto sobre o que pretendem dizer na discussão coletiva. Essa escrita não será avaliada nem corrigida do ponto de vista da língua, mas servirá de apoio para aluno.

Enquanto os alunos elaboram suas falas, reproduzindo o que acabaram de ouvir no documentário, o professor circula pela sala dando dicas de uso do idioma e/ou de aspectos a incluir. Essa intervenção do professor antes do *round of talk* é essencial para garantir a participação de todos os alunos. Nesse momento, o professor pode dar mais vocabulário aos alunos que precisam ou provocar reflexões mais sofisticadas para os alunos mais experientes. O uso do documentário para promover a troca de informações sobre este movimento, nascido nos EUA e desenvolvido na Inglaterra, se relaciona diretamente com a competência H6 da matriz do ENEM.

Segue uma proposta de escrita das conclusões da *round of talk* que utiliza o tópico gramatical *used to*. O professor pode orientar especificamente a escrita, por exemplo: *write the history of the punk movement*. Ou levantar com os alunos



algumas opções de temas para essa escrita, por exemplo, um grupo de alunos escreve a história do movimento na Inglaterra, outro nos EUA, outro escreve a história da banda *Sex Pistols*, outro da banda *The Clash*, e assim por diante. Todos os textos devem ser um relato no passado, justamente para que seja naturalmente necessário usar a estrutura gramatical pretendida. Como exemplos de textos produzidos pelos alunos podemos ilustrar:

“The founder of the Sex Pistols used to work as a fashion producer (...)”

“Media vehicles used to state only that the punk movement was bad, without describing their ideas or attitudes (...)”

“The punks protested against rock music stars who used to shake the royalty’s hands”

Essa escrita pode passar por uma correção em pares, voltando a tematizar o uso da gramática aliada a outros aspectos que o professor identifique como necessários para a sua turma. A avaliação escrita pode ser por meio de uma prova contendo exercícios de *used to* e leitura de um artigo. De preferência usar um artigo sobre o movimento punk ou sobre uma das bandas.

Para fechar a sequência, sugerimos promover uma oportunidade de retomar o assunto e estabelecer uma ligação com a disciplina de Artes, preparando o trabalho interdisciplinar. Os alunos serão convidados a fazer camisetas customizadas com frases em inglês que expressem suas ideias, seguindo o modelo do movimento punk, que estabeleceu padrões de vestimenta como forma de expressão de ideologia.

ETAPAS

- *Listening* – artigo do *British Council*;
- Sequência de gramática – *used to*;
- Assistir ao documentário;
- *Round of talk*;
- Escrita sobre o documentário com revisão de gramática;
- Avaliação escrita;
- Fechamento: elaboração de frases para as camisetas customizadas.



Veja mais...

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=26961> – Plano de aula sobre o movimento estudantil no Brasil na época da ditadura. Esse é um paralelo interessante com o movimento retratado no documentário.

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=33451> – Outra aula, desta vez sobre o movimento punk no Brasil.

❖ UM OLHAR PARA O DOCUMENTÁRIO A PARTIR DA ARTE

Descrição das atividades

Desde os anos 50, o diálogo entre os movimentos juvenis e a cultura pop se firmou nos Estados Unidos e no Reino Unido. Nos anos 70 do século XX, um novo movimento surgiu nesse eixo, era o punk. Sua ideologia residia na ideia do “faça você mesmo”. Se colocarmos a atitude punk no contexto das Artes Visuais, suas raízes podem ser encontradas nas manifestações vanguardistas dos dadaístas, com a sua intencionalidade niilista e com a constante apropriação de objetos existentes e produzidos em série em escala industrial. O professor pode utilizar imagens para motivar e introduzir os alunos ao tema e estabelecer essa comparação.

Na figura I, Duchamp se apropriou de um vaso sanitário para criar uma escultura e na figura II, o colar de *Sid Vicious* é uma apropriação de uma corrente e de um cadeado. Mas não é somente o dadaísmo o eixo de ligação do movimento punk com as Artes Visuais. Reduzir uma composição a dois

Etapas

- Pequena introdução sobre a história da arte e da música pop, com ênfase no punk;
- Pesquisa de músicas, obras de arte e capas.
- Trabalho com as imagens para construir a linha do tempo.



acordes e simplificar a música estabelece um elo com os minimalistas e suas formas reduzidas e repetitivas. A arte pop dos anos 60 também exerceu uma influência conceitual sobre o punk. Andy Warhol não só desenvolveu a capa do disco de estreia do *Velvet Underground* - figura III -, álbum proto punk que serviu de base para canções de bandas punks, bem como fotografou figuras importantes do universo punk, figura IV.

Dessa maneira a proposta das Artes Visuais é ligar história da arte, da música pop, da moda e do design. Inspirando-se nas imagens, o professor vai desenvolver com os alunos uma linha do tempo. Um exemplo de imagens para compor essa linha pode ser encontrada no programa e no site do *Sala de Professor*.



Figura I - Marcel Duchamp
"A fonte"



Figura II – Fotografia
de Sid Vicious

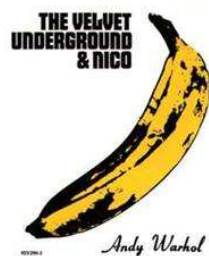


Figura III – Andy Warhol –
Design gráfico.



Figura IV – Andy Warhol –
"Debbie Harry" serigrafia da
musa punk e vocalista da
banda Blondie.



No primeiro momento, os alunos devem pesquisar sobre os “Merz”, que são as colagens feitas pelos dadaístas, principalmente o Kurt Switters. A relação dessas colagens com o punk residia na ideia de aproveitar o refugo, o lixo, em obras improvisadas e extremamente simplificadas. Essas formas simples são a base do movimento punk. Em seguida, o aluno deverá prestar atenção nos anos 60 e na relação da arte pop com o design, com a transformação de objetos não artísticos em arte. Utilizando capas de discos, o aluno deverá construir uma linha do tempo para mostrar as origens e influências, os principais discos e as heranças do movimento punk em forma de arte gráfica. Mostrar a apropriação que os punks fizeram de vários objetos do cotidiano, como alfinetes, cadeados e correntes como objetos de indumentária, ligando essa atitude com a moda. Essas imagens podem ser pesquisadas na internet, o documentário apresenta uma ótima iconografia, e também poderá ser utilizado como fonte de pesquisa.

Como o documentário mostra o desenvolvimento do punk no Reino Unido e nos Estados Unidos, sugerimos como ampliação do projeto de Artes, que os alunos pesquisem e insiram no trabalho informações sobre o movimento punk no Brasil. Os fanzines foram instrumentos de divulgação do punk no mundo todo, e muitos chegaram ao Brasil. Uma sugestão significativa seria a de desenvolver a criação de uma compilação com as principais bandas que aparecem na linha do tempo, com vídeos retirados do “youtube”. Essa coletânea poderia ser gravada em um DVD, e a sua capa elaborada pelos alunos.

Veja mais...

Punknet: <http://www.punknet.com.br/nova/> - Aborda assuntos atuais sobre o movimento punk.

Apresenta artigos, notícias, mp3 entre outros assuntos.

Zonapunk: <http://www.zonapunk.com.br/> - Site que apresenta o lado mais underground da herança punk.



❖ UMA CONVERSA ENTRE AS DISCIPLINAS

DESCRIÇÃO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR
OU DAS POSSÍVEIS RELAÇÕES QUE PODEM SER CONSTRUÍDAS

O projeto interdisciplinar será a elaboração de um fanzine contendo textos em inglês e ilustrações elaboradas pelos alunos. Todos eles já terão assistido ao documentário, então a sequência começa com a proposta de elaboração do fanzine. Os professores podem iniciar com a leitura do texto sobre o primeiro fanzine punk, chamado Sniffin Glue, no endereço eletrônico abaixo. Esse texto já dá dicas de como eles poderão construir o seu: com colagem de textos e imagens. O texto também remete ao caráter efêmero do movimento ao contar que o fanzine só durou 14 edições. Sugerimos que o professor mostre algumas imagens de fanzines (abaixo) para que os alunos vejam o tipo de texto, imagem e principalmente a diagramação.

Material

- Revistas, jornais e imagens retiradas da internet;
- Cola;
- Papel cartão;
- Tesoura;
- Pincel e canetas;
- Papel A4.

Para que o projeto atinja os objetivos de ampliar a proficiência em Inglês, desenvolver as habilidades em Arte e consolidar as informações oferecidas no documentário, sugerimos restringir os temas do fanzine em: motivação e histórico do movimento punk nos EUA, Inglaterra e Brasil e na história das bandas mencionadas no documentário.

Depois de conhecer o produto, é hora de colocar a “mão na massa”. O professor de Inglês fica responsável pelos textos escritos, promovendo momentos de revisão e reescrita e o professor de Arte fica responsável pelas ilustrações e diagramação dos textos. Em ambas as disciplinas é importante discutir com os alunos os critérios de aceitação das produções.

Etapas

- Apresentação da proposta e do modelo do produto;
- Trabalho nos textos e ilustrações com apoio dos professores da área;
- Finalização do projeto;
- Apresentação final.



SALA DE PROFESSOR



Exemplo de fanzine.



Exemplo de fanzine, *Sniffin Glue*.



Exemplo de fanzine.



Exemplo de fanzine, capa de disco.

Ainda que o fanzine tenha esse caráter *do-it-yourself*, ele representará o grupo e o aprendizado nas áreas, por isso, é essencial que atenda a critérios determinados por eles. Em Inglês, devem usar a língua de forma a garantir a comunicação, ou seja, usando estruturas gramaticalmente corretas e vocabulário adequado. Em Arte, que utilizem o espaço do papel para a diagramação livre dos textos e imagens e outras orientações da área. Os alunos podem usar dicionários, o documentário e modelos de textos e revistas como fonte de consulta, além de receberem orientações do professor para a produção final.



Com o produto finalizado, fica a critério da escola, professores e alunos como será feita a divulgação. É importante que haja pelo menos uma cópia oficial para ficar na biblioteca da escola, garantindo uma interlocução para o fanzine.

Veja mais...

<http://www.bl.uk/learning/histcitizen/21cc/counterculture/doityourself/punkfanzines/punkfanzines.html> - Informações sobre o primeiro fanzine *punk*.

❖ **SUGESTÕES DE LEITURA E OUTROS RECURSOS**

Livros e revistas

- Guitar Player – revista especializada em música pop com artigos sobre bandas e estilos musicais.
- BRANDÃO, Antonio Carlos. **Movimentos culturais de juventude**. São Paulo: Editora Moderna, 2004.
- BIVAR, Antonio. **O que é punk**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- CAIAFA, Janice. **Movimento punk na cidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.
- ESSINGER, Silvio. **Punk: anarquia planetária e a cena brasileira**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- HARRY, Deborah (org.). **Punk the whole story**. London: Dorling Kindersley, 2006.
- MAGALHÃES, Henrique. **O que é fanzine**. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- MCCAIN, Gillian. **Mate-me por favor**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2004. 2v.
- PARSONS, Tony. **Disparos no front da cultura pop**. São Paulo: Barracuda, 2005.



Sites e outros recursos

- www.bb.com.br/docs/pub/inst/img/EsteticaPunk.pdf - Imagens da exposição sobre o movimento punk que aconteceu no CCBB do Rio de Janeiro em 2011.

Filmes e documentários

- **Rock Brasília** - A era de ouro, de Vladimir Carvalho.
- **Andy Warhol** – punk rock pop arte, de Richard Hell.
- **Botinada** – A origem do punk no Brasil, de Gastão Moreira.
- **Punk's not dead**, de Susan Dynner.
- **Sid & Nancy**, de Alex Cox.